

O PAPEL POLÍTICO, SOCIAL E CIENTÍFICO DE UM MUSEU HISTÓRICO NA SERRA DOS TAPES: DESAFIOS E ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO

ANDRÉA CUNHA MESSIAS¹; CARLISTON LIMA RIBEIRO²; CARLOS EDUARDO ÁVILA BAUER³; NAIR CARRIL FONSECA⁴; MARCOS ROBERTO SILVA SOUZA⁵; DIEGO LEMOS RIBEIRO⁶

¹ Universidade Federal de Pelotas – andreacmessias@hotmail.com

² Universidade Federal de Pelotas – estrellavideofilmagens@yahoo.com.br

³ Universidade Federal de Pelotas – edubauereyeshua@yahoo.com.br

⁴ Universidade Federal de Pelotas – naircarrilfonseca@gmail.com

⁵ Universidade Federal de Pelotas – marcosroberto02012@gmail.com

⁶ Universidade Federal de Pelotas – dlrmuseologo@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

O senso comum costuma imaginar os museus históricos enquanto locais que salvaguardam e expõem, em suas vitrines, coleções sistematicamente catalogadas com o objetivo de criar narrativas principalmente em relação aos personagens ilustres cujas biografias são relacionadas ao território no qual tais instituições estão inseridas. Esse cenário contendo uma diversidade de acervos, muitas vezes majestosos, pode ser um ambiente frio e desprovido de vida, tal como descreveu o escritor Paul Valéry, em 1931, após uma visita ao Louvre. Com sua poética e sensibilidade aguçada, Valéry declarou: "não gosto tanto dos museus, muitos são admiráveis, nenhum é delicioso. As ideias de classificação, conservação e utilidade pública – que são justas e claras – guardam pouca relação com as delícias" (VALÉRY, 2008, p. 31).

Para além das ações técnicas e científicas, todas as tipologias de museus, dentre elas, os museus históricos, podem e devem explorar a potencialidade de criar discursos, considerando sempre o desenvolvimento da sociedade. Para isso, além da função de conservação e preservação do acervo, a dimensão educativa e política da instituição deve prevalecer (MESA REDONDA DE SANTIAGO, 1972).

Ao buscar a integração com a sociedade, um museu histórico pode lançar mão da escuta das comunidades locais, tal como uma experiência antropológica. O conhecimento das expressões culturais dessas comunidades, os problemas enfrentados cotidianamente, os anseios em relação à patrimonialização de seus modos de vida e/ou "lugares de memória"¹ (NORA, 1993) corroboram para o conhecimento do "*Spiritu loci*" (QUÉBEC, 2008) – aspectos essenciais para que a instituição possa promover a atuação desses grupos como protagonistas na criação dos discursos a serem comunicados nas exposições museológicas (QUÉBEC, 1984; 2008; CURY, 2006).

Nosso trabalho tem por objetivo descrever as ações educativas realizadas pelo Museu Histórico de Morro Redondo (MHMR) situado no município homônimo. Morro Redondo/RS, com população estimada de 6.589 habitantes (IBGE, 2010), localiza-se na Serra dos Tapes, sul do Estado do Rio Grande do Sul.

A região geográfica na qual o MHMR está inserido, a Serra dos Tapes, de acordo com investigações arqueológicas já realizadas, possui diversos extratos que possibilitaram a identificação de sítios Guaranis,

¹ Pierre Nora entende "lugares de memória" como sendo locais de negociação de lembranças, que fundamentam identidades, funcionando como gatilhos de evocação de memórias que se fazem necessários para evitar o apagamento delas mesmas.

(...) bem como a sua sucessão colonial por área de ocupação portuguesa e no terceiro momento investigado a presença de colonização moderna de grupos germânicos (...) A chegada dos europeus a área foi detectada pela criação de sesmarias e redução drástica da presença indígena na área (NEVES, 2014).

A presença portuguesa e a implantação das charqueadas promoveram modificações na ocupação humana na Serra dos Tapes, tendo em vista que, “(...) com seu relevo escarpado e ainda pouco desbravada, servia também de esconderijo para escravos fugitivos, oferecendo a estes a oportunidade de liberdade e ruptura com a realidade de maus tratos a que eram submetidos” (CERQUEIRA, 2010).

Conforme aponta Neves (2014), a instalação de levas de imigrantes advindos em decorrência de projetos privados e governamentais, a partir do Séc. XIX, promoveu a criação de colônias no território da Serra dos Tapes. Como consequência desse processo, há, por parte do senso comum, um esquecimento das contribuições culturais ameríndias e quilombolas que já se encontravam fixados na localidade. Em contrapartida, há um enaltecimento das contribuições culturais dos imigrantes, inclusive enquanto atrativo turístico nos dias atuais.

Dessa forma, nosso trabalho destina-se a demonstrar as atividades de “ativação do olhar patrimonial” (PRATS, 2005) realizadas pelo Museu Histórico de Morro Redondo (MHMR) em conjunto com as escolas da rede pública do município no tocante às contribuições ameríndias tão comumente esquecidas. Nessas ações, o Kit Educativo do LEPAARQ-UFPEL² foi utilizado para demonstrar acervos arqueológicos ameríndios e, também, para estimular o imaginário dos alunos durante a oficina realizada no Museu.

2. METODOLOGIA

Para a realização do trabalho “Educação Para o Patrimônio”, o Museu Histórico de Morro Redondo busca firmar parcerias com as comunidades locais. Em relação ao estudo de caso, objeto deste trabalho, alunos das escolas públicas do município de Morro Redondo foram convidados a participar de uma oficina de confecção de cerâmica.

Antes dessa oficina ser realizada, os alunos foram instigados, em sala de aula, a pensarem sobre a presença e sobre as contribuições culturais ameríndias na Serra dos Tapes. Em um segundo momento, os alunos visitaram o Museu, observaram o acervo exposto no “Nicho Indígena” – que continha elementos do Kit Educativo do LEPAARQ-UFPEL, além de coleções da Instituição.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante a visita ao Museu Histórico de Morro Redondo, os alunos questionaram sobre a utilização dos artefatos ameríndios em exposição. Além disso, demonstraram curiosidade em relação à ausência do elemento masculino em um painel que representa uma família ameríndia e a arte da cestaria.

² Laboratório de Ensino e Pesquisa em Antropologia e Arqueologia da Universidade Federal de Pelotas.

Figura 1: EXPERIMENTAÇÃO DO KIT EDUCATIVO DO LEPAARQ



Fonte: ACERVO DO MUSEU HISTÓRICO DE MORRO REDONDO, 2015.

Ao participarem da oficina de produção de cerâmica, utilizando a técnica do rolete, os alunos demonstraram interesse e entusiasmo. Após a produção, técnicas decorativas ameríndias foram utilizadas nos artefatos³.

Através dos questionamentos realizados pelos alunos, durante o decorrer das ações, pudemos observar a importância da ativação do olhar patrimonial (PRATS, 2005). Alunos que afirmaram desconhecerem a presença ameríndia na Serra dos Tapes, por terem um estereótipo indígena ainda presente no imaginário, perceberam a presença desses grupos étnicos e, principalmente, das contribuições culturais no cotidiano deles, como é o caso das cestarias, das cerâmicas, do hábito de sorver o chimarrão e de comer churrasco.

4. CONCLUSÕES

As ações de “Educação para o Patrimônio”, realizadas com alunos da Rede Pública do município de Morro Redondo/RS, têm contribuído para demonstrar o potencial político, social e científico do Museu, como também para ressaltar a importância da realização de parcerias com as comunidades. A oficina, aqui discutida, por exemplo, configura-se como ferramenta ético-política privilegiada por propiciar espaço dialógico de trocas simbólicas e de co-construções acerca da temática.

Neste momento de isolamento, em decorrência da pandemia causada pelo Coronavírus, as ações de ativação do olhar patrimonial referentes às contribuições ameríndias acontecerão de forma virtual, nas redes sociais do Museu Histórico de Morro Redondo, a partir de agosto deste ano.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CERQUEIRA, F. V. Serra dos Tapes: mosaico de tradições étnicas e paisagens culturais. **Anais do IV SIMP: Memória, patrimônio e tradição**. Disponível em:

³ Importa ressaltar que as atividades descritas foram realizadas antes da pandemia causada pelo Coronavírus.

<http://simpufpel.files.wordpress.com/2010/09/mesa-serra-dos-tapes.pdf>. Acesso em: julho de 2021.

CURY, M. X. **Exposição**: concepção, montagem e avaliação. [S.l: s.n.], 2006. Disponível em: <https://repositorio.usp.br/item/001506197> Acesso em: julho de 2021.

DECLARAÇÃO DE QUÉBEC (1984). **Princípios de Base de uma Nova Museologia**. Disponível em: <http://www.ibermuseos.org/wp-content/uploads/2020/05/declaracao-de-quebec-1984-por.pdf>. Acesso em: julho de 2021.

DECLARAÇÃO DE QUÉBEC (2008). **Sobre a preservação do “Spiritu loci”**. Disponível em: https://www.icomos.org/images/DOCUMENTS/Charters/GA16_Quebec_Declaration_Final_PT.pdf. Acesso em: julho de 2021.

Mesa Redonda de Santiago de Chile (1972). **Mesa redonda sobre la importancia y el desarrollo de los museos en el mundo contemporáneo**. José do Nascimento Junior, Alan Trampe, Paula Assunção dos Santos (Organización). – Brasília: Ibram/MinC; Programa Iberoamericanos, 2012. Disponível em: http://www.ibermuseos.org/wp-content/uploads/2014/09/Publicacion_Mesa_Redonda_VOL_I.pdf . Acesso em: julho de 2021.

NEVES, C. C. das. **A ocupação humana no espaço da Serra dos Tapes, o caso dos distritos de Cerrito Alegre e Quilombo/Pelotas – RS**. 2014. 145f. Dissertação (Mestrado Antropologia – Área de Concentração em Arqueologia) – Programa de Pós-Graduação em Antropologia (PPGAnt), Instituto de Ciências Humanas, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2014. Disponível em: <http://guaiaca.ufpel.edu.br/handle/ri/2673>. Acesso em: julho de 2021.

NORA, P. Entre Memória e História: A problemática dos lugares. Tradução: Yara Aun Khoury. **Revista Projeto História**. v.10. São Paulo, 1993. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/revph/article/view/12101>. Acesso em: julho de 2018.

PRATS, L. Concepto y gestión del patrimonio local. **Cuadernos de Antropología Social**, n. 21, p.17-35, 2005.

VALÉRY, P. **Le problème des musées**. Paris: Éditions Gallimard, 2008.